

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO AGRESTE ALAGOANO

RAFAEL ANTÔNIO DA SILVA¹

CASSIO HARTMANN²

ARNALDO TENÓRIO DA CUNHA JUNIOR³

(1,3) LABORATÓRIO DE CINEANTROPOMETRIA, ATIVIDADE FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE (LACAPS) – UFAL – CAMPUS ARAPIRACA-AL, BRASIL.

(2) DOCENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL) E GRUPO DE ERGONOMIA E GINÁSTICA LABORAL/GERGILA.

(3) PÓS-DOCTORADO EM TREINAMENTO ESPORTIVO – UNIVERSIDAD DE LAS PALMAS DE GRAN CANARIA (ESP), DOCENTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL), BRASIL.

raphaelsylva.ufal@gmail.com

Resumo

O monitoramento do estado nutricional é um importante das condições de vida da população infanto-juvenil, além de possibilitar que se verifique o estado de saúde ao longo de determinados períodos de uma dada população. O presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de escolares matriculados em escolas da rede municipal de ensino do agreste alagoano. A amostra foi constituída de 610 escolares de ambos os sexos, com a faixa etária de 9 a 14 anos, sendo 302 do sexo masculino e 308 do sexo feminino, escolhidos aleatoriamente entre alunos devidamente matriculados em quatro escolas na rede municipal de ensino de Estrela de Alagoas – AL, no ano de 2012. Para coleta dos dados utilizou-se: um estadiômetro Sanny® e balança Techline BAL-150PA®. As crianças e adolescentes foram classificados como eutróficas, com excesso de peso (EP) e obesidade (OB) de acordo com o IMC/idade, segundo os limites propostos por Conde e Monteiro. Para o tratamento dos dados foi utilizada a estatística de tendência central e valores de dispersão. Pode-se concluir que tantos os meninos quanto as meninas, em sua maioria, apresentaram valores normais de IMC para idade. Porém, cabe ressaltar que foram encontradas elevadas prevalências de excesso de peso e obesidade nos escolares da região agreste alagoano.

Palavras-chaves: Estado nutricional; IMC; Escolares.

Introdução

Nas últimas décadas no Brasil tem constatado uma transição nutricional (declínio da desnutrição e elevação dos níveis de obesidade), esta é atribuída a inúmeros fatores como: a vida urbana nas sociedades modernas, melhoria nas condições de vida, acesso a informação de medidas de higiene e saúde e maior consumo de alimentos hipercalóricos (PINHEIRO *et al.*, 2004; COUTINHO *et al.*, 2008).

Diante da elevada prevalência de excesso de peso corporal, observa-se um aumento da incidência das morbidades associadas a este distúrbio como, por exemplo, a diabetes, hipertensão, hipercolesterolemia, doenças cardiovasculares. Além disso, o excesso de peso na infância pode ocasionar complicações ortopédicas como desconfortos musculoesqueléticos, fraturas e dificuldades de mobilidade (BALABAN *et al.*, 2005).

Pode acarretar complicações metabólicas, psicossociais e respiratórias, diminuição da qualidade de vida (KRINSKI *et al.*, 2011). E mais, interfere diretamente no processo de desenvolvimento e crescimento humano (DINIZ *et al.*, 2008).

O monitoramento contínuo do estado nutricional em escolares crianças é uma forma prática e de baixo custo, visto que as suas alterações podem ocorrer em qualquer faixa etária,

desde os primeiros anos de vida. Para as crianças em idade escolar, a vigilância nutricional serve como instrumento de avaliação de medidas de intervenção, como a merenda escolar (CAMPOS *et al.*, 2006).

Neste sentido, a infância e a adolescência representam períodos importantes no controle e na prevenção ao acúmulo excessivo de gordura corporal, impedindo o surgimento e desenvolvimento da obesidade através do controle alimentar e do comportamento físico ativo (BALABAN *et al.*, 2005).

Por esse motivo, a escola representa o local indicado para desenvolver atividades físicas através das aulas de educação física e proporcionando as avaliações do estado nutricional populacional, em especial de escolares.

Contudo, a avaliação nutricional em crianças e adolescentes de escolas municipais e estaduais, na região agreste do estado de Alagoas, é pouco explorada na literatura.

Em vista do exposto e da relevância do tema, o presente estudo tem por objetivo avaliar o estado nutricional de escolares matriculados em escolas da rede municipal de ensino do agreste alagoano.

Metodologia

Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo com delineamento transversal, no qual ocorre somente uma mensuração para uma posterior análise, característica de pesquisa que avalia o estado atual da amostra (THOMAS & NELSON, 2002).

Local de realização do estudo

O município de Estrela de Alagoas está localizado no agreste alagoano, à aproximadamente 130 km de Maceió. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH) é de 0,534. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, Estrela de Alagoas possui uma área territorial de 259,606 km², e sua população está estimada em 17.251 habitantes os quais 38,69% em área urbana e os outros 61,31% em área rural; a população é composta principalmente por mulheres.

A cidade conta com 08 escolas: sendo 07 municipais e 01 estadual. Em 2012, foram realizadas 2.853 matrículas para o ensino fundamental. O índice de analfabetismo atinge 55,90% da população – um dos mais altos do país, segundo dados fornecidos pelo Censo Escolar realizado pela Secretaria Estadual de Educação de Alagoas (Secretaria Estadual de Educação – SEE/AL, 2014).

População e amostra

A amostra foi constituída de 610 escolares de ambos os sexos, com a faixa etária de 9 a 14 anos, sendo 302 do sexo masculino e 308 do sexo feminino, escolhidos aleatoriamente entre alunos devidamente matriculados em sete escolas da zona urbana e rural na rede municipal de ensino de Estrela de Alagoas – AL, no ano de 2012.

Procedimentos e instrumentos

Para o processo de coleta de dados foi solicitada a autorização da Secretaria Municipal de Educação de Estrela de Alagoas, dos diretores. Os alunos envolvidos na pesquisa e seus respectivos responsáveis assinaram voluntariamente um termo de consentimento livre e esclarecido, no qual foram informados quanto aos objetivos do estudo e esclarecidos quanto aos métodos utilizados, ficando garantido aos participantes o anonimato e o direito de desistir do estudo a qualquer momento.

Os critérios de exclusão foram os seguintes: recusa do indivíduo em participar do estudo; identificação de problemas físicos ou de saúde impeditivos em participar da avaliação; não entrega do TCLE assinado pelo responsável legal.

Os dados foram coletados por acadêmicos do Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL – *Campus* Arapiraca, vinculados ao Laboratório

de Cineantropometria, Atividade Física e Promoção da Saúde – (LACAPS), previamente treinados com o intuito de manter a padronização da coleta.

Para determinar a massa corporal, foi utilizada uma Balança Techline BAL-150PA®, devidamente calibrada e aferida, cuja precisão é de 100 gramas e a escala com variação de 0 a 150 kg. Na avaliação da estatura foi utilizado o estadiômetro Sanny® modelo portátil compacto, graduado em cm. As medidas foram aferidas seguindo protocolo proposto por Alvarez e Pavan (2003).

O índice de massa corporal (IMC) foi calculado como a razão da massa corporal (kg) pelo quadrado da estatura (m²). As crianças e adolescentes foram classificados como eutróficas, com excesso de peso (EP) e obesidade (OB) de acordo com o IMC/idade, segundo os limites propostos por Conde e Monteiro (2006). Já as crianças e adolescentes que apresentaram resultados abaixo do 5º percentil do IMC/idade foram classificadas com baixo peso (BP).

Tratamento Estatístico

Com o intuito de caracterizar a amostra do estudo foi utilizada a estatística de tendência central e valores de dispersão (média e desvio padrão).

Resultados e Discussão

Antes da apresentação e discussão dos resultados cabe salientar que o presente estudo apresenta como limitação: (a) o fato do mesmo ter levado em consideração os estágios maturacionais, os hábitos alimentares e os níveis de atividade física dos avaliados.

Foram avaliados 610 escolares de ambos os sexos, na faixa etária entre 9 e 14 anos, sendo 302 do sexo masculino e 308 do sexo feminino, matriculados em escolas da zona urbana e rural da rede municipal de ensino de Estrela de Alagoas-AL.

Na Tabela 1, encontram-se as porcentagens de crianças e adolescentes eutróficas, com baixo peso, excesso e obesidade no grupo de escolares avaliados. O excesso e a obesidade, em conjunto, atingiram 14,90% dos meninos e 20,13% das meninas.

Ao verificar os resultados das prevalências expostas na Tabela 1, observa-se que 81,79% dos escolares do sexo masculino e 73,70% das escolares do sexo feminino estão classificadas como eutróficas para idade e sexo, conforme as referências nacionais propostas por Conde e Monteiro (2006). Porém, os meninos na faixa etária de 09 anos apresentaram prevalências de 10,94% para baixo peso (BP), já na faixa etária de 11 anos apresentaram prevalências de 19,15% para excesso de peso (12,77%) e para obesidade (6,38%).

Analisando o estado nutricional das meninas na faixa etária de 11 anos foi evidenciado que estas apresentaram prevalências de 26,92% para excesso de peso (23,07%) e para obesidade (3,85%). Estes resultados encontrados estão de acordo com estudos de prevalência realizados com amostras de crianças e adolescentes do nordeste e sudeste do Brasil (KRINSKI *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2015).

Tabela 1 – Estado nutricional dos escolares na faixa etária de 09 à 14 anos de idade da rede municipal de ensino de Estrela de Alagoas de acordo com IMC/idade (Conde e Monteiro, 2006).

		Estado Nutricional					
		09 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos
Masculino	BP	07 (10,94%)	01 (2,86%)	00 (0,00%)	01 (1,92%)	01 (1,75%)	01 (2,13%)
	EU	47 (73,44%)	31 (88,57%)	39 (82,98%)	45 (86,54%)	57 (82,46%)	38 (80,85%)
	EP	09 (14,06%)	02 (5,71%)	06 (12,77%)	04 (7,69%)	08 (14,04%)	06 (12,77%)
	OB	01 (1,56%)	01 (2,86%)	03 (6,38%)	02 (3,85%)	01 (1,75%)	02 (4,26%)
	Feminino	BP	06 (11,32%)	02 (3,51%)	02 (3,85%)	02 (3,85%)	07 (14,89%)

EU	36 (67,93%)	43 (75,44%)	36 (69,23%)	39 (75,00%)	33 (70,21%)	40 (85,11%)
EP	06 (11,32%)	10 (17,54%)	12 (23,07%)	08 (15,38%)	03 (6,39%)	07 (14,89%)
OB	05 (9,43%)	02 (3,51%)	02 (3,85%)	03 (5,77%)	04 (8,51%)	00 (0,00%)

(Legenda: BP - Baixo Peso, EU– Eutrófico, EP – Excesso de Peso, OB – Obesidade, IMC)
 Fonte: Dados da própria pesquisa, 2012.

Nesse sentido, pode-se observar que os resultados obtidos nesse estudo corroboram com os achados no estudo realizado por Silva *et al.* (2012) com 1634 escolares, cujo objetivo foi identificar os níveis de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes da rede municipal de ensino de Arapiraca-AL, demonstrando que 79,66% dos meninos e 72,88% das meninas que compuseram a amostra apresentaram valores de IMC dentro do padrão de normalidade.

As prevalências de excesso de peso (18,62%) e obesidade (2,76%) entre crianças e adolescentes foram similares aos resultados apresentados em escolares no Nordeste e Sudeste do país (NETTO-OLIVEIRA *et al.*, 2010; SILVA *et al.*, 2015). De maneira semelhante Suñe *et al.* (2007) após avaliarem uma amostra de escolares residentes em uma cidade do Sul do país, com idades entre 11 e 13 anos, registraram uma taxa de 24,8% de sobrepeso e obesidade.

Os resultados do presente estudo permitem verificar e confirmar que o Brasil, nas últimas duas décadas tem passado por profundas modificações no perfil nutricional de sua população, principalmente na fase infanto-juvenil, fruto de um processo conhecido como transição nutricional. Diversos estudos têm constatado um rápido declínio nos índices de desnutrição em crianças e adolescentes e elevação, num ritmo mais acelerado, da prevalência de sobrepeso/obesidade (ABRANTES *et al.*, 2002; BRASIL *et al.*, 2007; KRINSKI *et al.*, 2011). Apesar das mudanças no quadro epidemiológico das doenças no país, observa-se ainda nesse estudo prevalências de baixo peso (14,89%) entre as meninas na faixa etária de 13 anos e nos meninos na faixa etária de 09 anos uma prevalência de (10,94%). Estes resultados são semelhantes aos relatados por Campos *et al.* (2006) em um recente estudo conduzido na região norte do Brasil, foi constatado que houve uma redução de 39% para 23% da desnutrição em crianças e adolescentes nas últimas décadas, porém essa prevalência é tida como aumentada diante da melhoria nas condições de vida da população.

Nessa discussão ainda é necessário destacar que estudos sobre tendência secular do IMC realizados com crianças e adolescentes no Brasil, na China, Rússia e EUA demonstraram aumento nos níveis de IMC nessa população (WANG *et al.*, 2002; BERGMANN *et al.*, 2007; BERGMANN *et al.*, 2009). Estas evidências científicas confirmam que a obesidade não se restringe apenas aos adultos, havendo também um substancial aumento de sua prevalência em crianças em idade pré-escolar e em crianças e adolescentes de 6 a 17 anos obesidade (BALABAN *et al.*, 2005; BRASIL *et al.*, 2007).

Convém salientar que o evidente aumento nos níveis sobrepeso e de obesidade entre crianças e adolescentes, tem acarretado uma série de problemas de saúde que podem ser notados a curto e em longo prazo. No primeiro grupo estão as desordens ortopédicas, os distúrbios respiratórios, o diabetes, a hipertensão arterial e as dislipidemias, além dos distúrbios psicossociais (BERGMANN *et al.*, 2009; TASSITANO *et al.*, 2009). Em longo prazo, tem sido relatada mortalidade aumentada por causas diversas, em especial por doença coronariana nos adultos que foram obesos durante a infância e a adolescência (BALABAN *et al.*, 2005; TASSITANO *et al.*, 2009).

Conclusão

A partir dos resultados obtidos nesse estudo pode-se concluir que tantos os meninos quanto as meninas, em sua maioria apresentaram valores normais de IMC para idade. Porém, cabe ressaltar que foram encontradas elevadas prevalências de excesso de peso e obesidade nos escolares da região agreste alagoano.

O fato de os escolares desse estudo não terem sido classificados de acordo com os níveis de maturação biológica, também pode ter contribuído para a maior associação entre excesso de peso e a idade. Mesmo considerando estas limitações, outros estudos foram realizados com o mesmo delineamento e são importantes para fins de diagnóstico e controle epidemiológico da realidade e mudanças em um dado espaço de tempo.

O crescente aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças e jovens que vem sendo reportado em trabalhos realizados nas diferentes regiões do país, constitui-se num importante sinal de alerta para as autoridades de saúde, uma vez que valores de IMC acima dos valores normais estão associados ao desenvolvimento de várias patologias, já em idades precoces, dentre elas, níveis inadequados de pressão arterial, dislipidemias e diabetes tipo 2; já em idades avançadas tem sido relatada mortalidade aumentada por causas diversas, entre elas por doenças coronariana.

REFERÊNCIAS

Abrantes MM, Lamounier JA, Colosimo EA. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. *Jornal de Pediatria* - Vol. 78, Nº4, 2002.

Alvarez BR, Pavan AL. Alturas e comprimentos. In: Petroski, EL, editor. *Antropometria: Técnicas e Mensurações*. 2 ed. Santa Maria: Palotti; 2003, p. 31-45.

Balaban G, Silva GAP, Motta MEFA. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de diferentes classes socioeconômicas. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, 5 (1): 53-59, jan./mar., 2005.

Batista Filho, M. & Rissin, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 19(Sup. 1):S181-S191, 2003.

Bergmann GG, Bergmann MLA, Moreira RB. Desenvolvimento do Índice de Massa Corporal: Estudo Longitudinal com Escolares dos 10 aos 14 anos de Idade. *Revista Eletrônica da Ulbra São Jerônimo* – Vol. 02, 2007.

Bergmann GG, Bergmann MLA, Pinheiro ES, Moreira RB, Marques AC, Garlipp DC, Gaya A. Índice de massa corporal: tendência secular em crianças e adolescentes brasileiros. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2009, 11(3):280-285.

Brasil LMP, Fisberg M, Maranhão HS. Excesso de peso de escolares em região do Nordeste Brasileiro: contraste entre as redes de ensino pública e privada. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, 7 (4): 405-412, out./dez., 2007.

Campos LA, Leite AJM, Almeida PC. Nível socioeconômico e sua influência sobre a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares adolescentes do município de Fortaleza. *Rev. Nutr.*, Campinas, 19(5):531-538, set./out., 2006.

Conde WL, Monteiro CA. Body mass index cutoff points for evaluation of nutritional status in Brazilian children and adolescents. *Jornal de Pediatria (Rio J)*. 2006;82 (4):266–72.

Coutinho JG, Gentil CP, Toral N. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. *Cad Saude Publica* 2008;24(Sup.2):332-40.

Diniz, I.M.; Lopes, A. da S.; Dummel, C.C.B. e Rieger, T. Crescimento e adiposidade corporal em escolares. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 2006;8(2):32-38.

Netto-Oliveira, E.R.; Oliveira, A.A.B; Nakashima , A.T.A; Rosaneli, C.F; Filho, A.O; Rechenchosky, L.; Moraes, A.C.F. Sobrepeso e obesidade em crianças de diferentes níveis econômicos. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum 2010, 12(2):83-89.

Pinheiro ARO, Freitas SFT, Corso ACT. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. Ver Nutr. 2004; 17(4):523-33.

Krinski K , Elsangedy HM, Hora S, Rech CR, Legnani E, Santos BV, Campos W, Silva SG. Estado nutricional e associação do excesso de peso com gênero e idade de crianças e adolescentes. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum 2011, 13(1):29-35.

Secretaria Estadual de Educação (<http://www.educacao.al.gov.br/>). Acessado em 01 de novembro de 2014.

Silva LCB, Hartmann C, Cunha Júnior AT. Níveis de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes da rede pública municipal de ensino de Arapiraca-AL. The FIEP Bulletin, v. 82, p. 622-625, 2012.

Silva, R. A.; Hartmann, Cassio; Júnior, Arnaldo Tenório. Excesso de peso e obesidade em escolares da rede municipal de ensino de Arapiraca - AL.. The FIEP Bulletin, v. 85, p. 408-414, 2015.

Suñe FR, Dias-da-Costa JS, Olinto MTA, Pattussi MP. Prevalência e fatores associados para sobrepeso e obesidade em adolescentes de uma cidade no Sul do Brasil. Cad Saúde Publica 2007;23(6):1361-71.

Tassitano RM, Tenório MCM, Hallal PC. Revisão sistemática sobre obesidade em adolescentes brasileiros. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum 2009, 11(4):449-456.

Thomas, J. R. e Nelson, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Wang Y, Monteiro C, Popkin BM. Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China, and Russia. Am J Clin Nutr. 2002;75(6):971-977.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Profº Rafael Antônio da Silva

Rua: Manoel Saturnino de Almeida, nº 97.

Bairro: Boa Vista

CEP: 57303-320

Cidade: Arapiraca/AL **Estado:** Alagoas

E-mail: raphaelsylva.ufal@gmail.com

NUTRITION FOR TEENS OF STATE AGRESTE ALAGOAS

Abstract

The monitoring of nutritional status is an important living conditions of children and adolescents, besides allowing that check the health status over certain periods of a given population. This study aimed to evaluate the nutritional status of schoolchildren enrolled in public schools teaching the Alagoas harsh. The sample consisted of 610 students of both sexes, the age group 9-14 years, with 302 male and 308 female, chosen randomly among students duly enrolled in four schools in the municipal Star of Teaching Alagoas - AL, in 2012. For data collection was used: one Sanny® stadiometer and balance Techline BAL-150PA®. Children and adolescents were classified as normal weight, overweight (EP) and obesity (OB) according to BMI / age, according to the limits proposed by Conde and Monteiro. For the

treatment of the data to central tendency and dispersion statistical values was used. It can be concluded that as many boys as girls, mostly showed normal BMI for age. However, it is noteworthy that found high overweight and obesity prevalence in school the wild Alagoas region.

Keywords: Nutritional status; BMI; School.

NUTRITION DES JEUNES D'ETAT AGRESTE ALAGOAS

Résumé

La surveillance de l'état nutritionnel est une des conditions de vie importants des enfants et adolescents, en plus de permettre que vérifier l'état de santé au cours de certaines périodes d'une population donnée. Cette étude visait à évaluer l'état nutritionnel des écoliers inscrits dans les écoles publiques d'enseignement du Alagoas dure. L'échantillon était composé de 610 élèves des deux sexes, la tranche d'âge 9-14 ans, avec 302 hommes et 308 femmes, choisis au hasard parmi les étudiants régulièrement inscrits dans quatre écoles dans le Star municipale de l'enseignement Alagoas - AL, en 2012. Pour la collecte de données a été utilisé: un stadiomètre Sanny® et équilibrer Techline BAL-150PA®. Enfants et adolescents ont été classés comme un poids normal, en surpoids (EP) et l'obésité (OB) fonction de l'IMC / âge, selon les limites proposées par Condé et Monteiro. Pour le traitement de ces données à la tendance centrale des valeurs statistiques et dispersion a été utilisée. Il peut être conclu que plus de garçons que de filles, la plupart ont montré IMC normal pour l'âge. Cependant, il est à noter que l'on trouve une forte prévalence surpoids et l'obésité à l'école de la région sauvage Alagoas.

Mots-clés: état nutritionnel; IMC; Ecole.

NUTRICIÓN PARA ADOLESCENTES DE ESTADO AGRESTE ALAGOAS

Sumario

El seguimiento del estado nutricional es un importante las condiciones de vida de niños y adolescentes, además de permitir que comprobar el estado de salud durante ciertos períodos de una población dada. Este estudio tuvo como objetivo evaluar el estado nutricional de los escolares matriculados en las escuelas públicas de enseñanza del Alagoas dura. La muestra estuvo constituida por 610 estudiantes de ambos sexos, el grupo de edad de 9-14 años, con 302 hombres y 308 mujeres, elegido al azar entre los estudiantes debidamente matriculados en cuatro escuelas en el Star municipal de Enseñanza Alagoas - AL, en 2012. Para la recolección de datos se utilizó: un estadiómetro Sanny® y equilibrar teléfono técnico BAL-150PA®. Los niños y adolescentes fueron clasificados como de peso normal, sobrepeso (EP) y la obesidad (OB) de acuerdo con el IMC / edad, de acuerdo con los límites propuestos por Conde y Monteiro. Para el tratamiento de los datos a la tendencia central y los valores estadísticos de dispersión se utilizó. Se puede concluir que a medida que más niños que niñas, en su mayoría mostraron IMC normal para la edad. Sin embargo, cabe destacar que se encontró una alta prevalencia de sobrepeso y obesidad en la escuela la región salvaje Alagoas.

Palabras clave: Estado nutricional; IMC; School.

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO AGRESTE ALAGOANO

Resumo

O monitoramento do estado nutricional é um importante das condições de vida da população infanto-juvenil, além de possibilitar que se verifique o estado de saúde ao longo de

determinados períodos de uma dada população. O presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de escolares matriculados em escolas da rede municipal de ensino do agreste alagoano. A amostra foi constituída de 610 escolares de ambos os sexos, com a faixa etária de 9 a 14 anos, sendo 302 do sexo masculino e 308 do sexo feminino, escolhidos aleatoriamente entre alunos devidamente matriculados em quatro escolas na rede municipal de ensino de Estrela de Alagoas – AL, no ano de 2012. Para coleta dos dados utilizou-se: um estadiômetro Sanny® e balança Techline BAL-150PA®. As crianças e adolescentes foram classificados como eutróficas, com excesso de peso (EP) e obesidade (OB) de acordo com o IMC/idade, segundo os limites propostos por Conde e Monteiro. Para o tratamento dos dados foi utilizada a estatística de tendência central e valores de dispersão. Pode-se concluir que tantos os meninos quanto as meninas, em sua maioria, apresentaram valores normais de IMC para idade. Porém, cabe ressaltar que foram encontradas elevadas prevalências de excesso de peso e obesidade nos escolares da região agreste alagoano.

Palavras-chaves: Estado nutricional; IMC; Escolares.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Profº Rafael Antônio da Silva

Rua: Manoel Saturnino de Almeida, nº 97.

Bairro: Boa Vista

CEP: 57303-320

Cidade: Arapiraca/AL **Estado:** Alagoas

E-mail: raphaelsylva.ufal@gmail.com